



# MACRO CENA SEMANAL

26 a 30 abr

JHN CONSULTING

---

JULIO HEGEDUS NETTO, ECONOMISTA

ABR 2021

# Índice

---

Pandemia – o que acontece, 3

Covid19 no Brasil, 4

Brasil – Fatos Econômicos, 6

Orçamento 2021, 7

Agenda Semanal, 8

Acompanhando a economia, 9

Semana no mercado de ativos, 10

Como está a Atividade Econômica?, 11

Como estão as contas públicas? 19

O que acontece no mundo? 22

Agenda no exterior, 27

Projeções FMI / JHN, 28/29

# Pandemia

## O que acontece

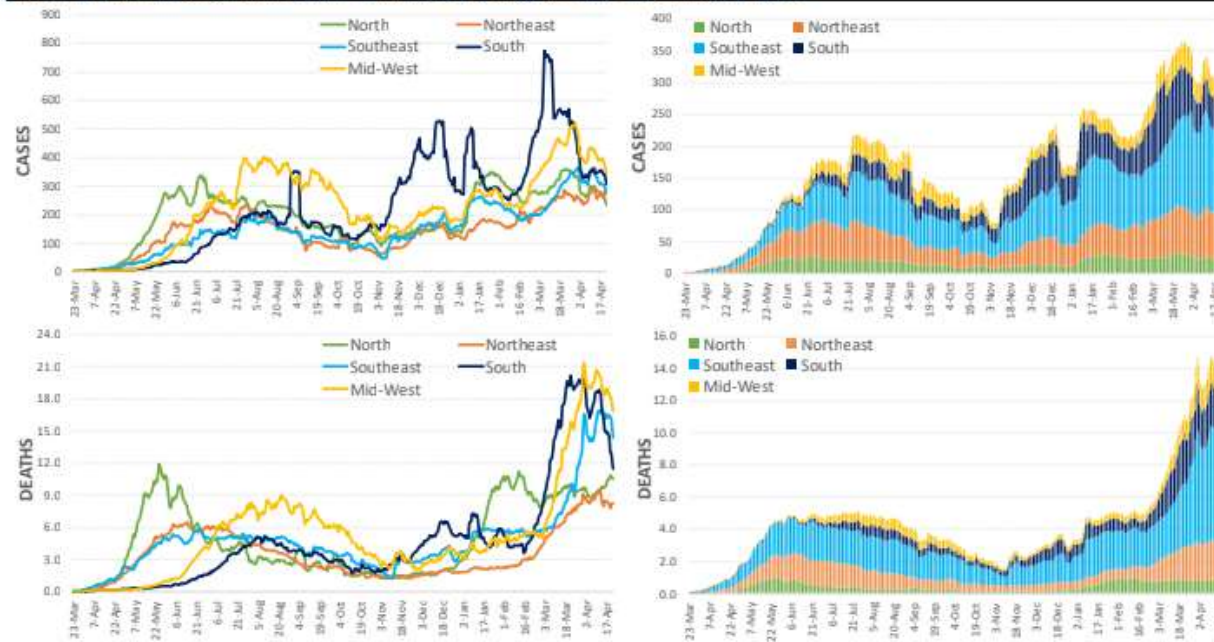
---

- ❑ **Sobre a Covid.** No dia 22 o número de óbitos chegou a 2.070, totalizando no acumulado 384 mil. Novos casos chegaram a 45.178, bem abaixo do registrado no dia 25 de março (mais de 100 mil). Na média de 7 dias foram 2.543, indicando um “platô” e 60.185 casos. Segundo a Fiocruz a um rejuvenescimento nas mortes, com aumento entre os de 20 a 29 anos, e 40 a 49, maior crescimento de casos.
- ❑ Há expectativas de novas doses da Coronavac e da Astrazeneca-Oxford, com lotes, cada, de 5 milhões de doses. O governo acredita poder chegar a 1 milhão de vacinações por dia. Em complemento, o Butantan protocolou na Anvisa estudos para realização das Fases 1 e 2 da Butanvac, a 1ª vacina produzida integralmente no Brasil. A medida é fundamental para iniciar os testes. É mais um passo para o Butantan entregar ao Brasil a segunda vacina contra Covid-19.
- ❑ O Japão declarou **estado de emergência em Tóquio**, mas promete Olimpíadas seguras. O primeiro-ministro do Japão, Yoshihide Suga, declarou nesta sexta-feira (dia 23) **estado de emergência em Tóquio e em outras três regiões do país**. A medida foi anunciada para conter o avanço dos casos de coronavírus, e Suga prometeu que as Olimpíadas, que devem começar em três meses, serão seguras. A partir do próximo domingo (25), o governo exigirá o fechamento de restaurantes, bares e karaokês que servem bebidas alcoólicas, e grandes eventos esportivos serão realizados sem público. Lojas de departamentos, cinemas e outras instalações comerciais com mais de mil metros quadrados também precisarão fechar, e haverá solicitações a empresas para que façam concessões ao trabalho remoto. As escolas permanecerão abertas.
- ❑ **Na Índia** seguem os novos cassos e óbitos acontecendo de forma descontrolada. Ontem, dia 23, houve quebra, pelo 2º dia consecutivo, no recorde global de casos de Covid-19 em 24 horas; foram mais 332.730 contágios confirmados e 2.263 pessoas morreram.

# Covid 19 no Brasil

A pandemia já começa a mostrar sinais de desaceleração. Para que o país seja capaz de evitar os ciclos e as novas e perigosas cepas do vírus, o “confinamento” é fundamental, assim como a aceleração do processo de vacinação. O processo de abertura, quando ocorrendo, deve ser o mais cauteloso possível, evitando-se assim novas ondas.

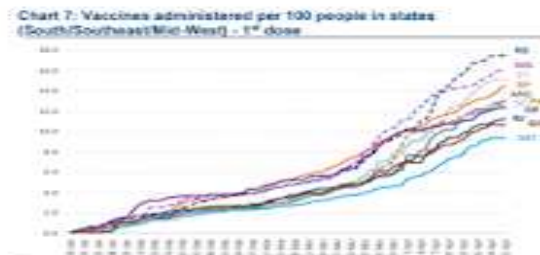
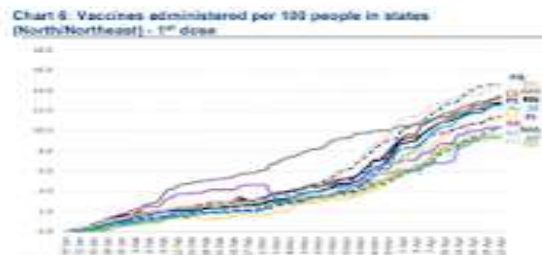
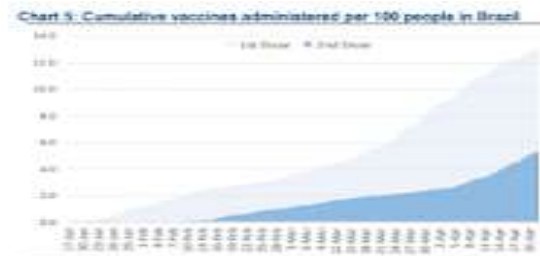
Chart 1: Brazil daily new cases/deaths per million (7-day moving average) – Breakdown by region



Source: Health Ministry and CONASS

# Vacinação do Brasil, de forma lenta

Depois de muita pressão da sociedade, a vacinação volta a engrenar, mas a falta de insumos é uma preocupação a mais. De boa novidade, o Instituto Butantan anunciou avanços nas experiências com as suas vacinas.



# Brasil - Fatos econômicos

---

- ❑ **No Brasil**, passada a votação do Orçamento, acreditamos que as discussões no Congresso devem migrar para o fortalecimento do programa Bolsa-família. Será essencial para a travessia desta pandemia, e até 2022 quando teremos a eleição majoritária.
- ❑ A **reforma tributária** também é um tema a entrar na pauta de discussões deste ano, mas esse assunto é bastante delicado e o debate deve se estender por todo o ano de 2021, ao nosso ver com baixa probabilidade de aprovação. Acreditamos que os avanços da agenda de reformas devem se limitar à reforma administrativa e alguns ajustes institucionais de ordem microeconômica/setorial.
- ❑ Um **pacote de ações** deve ser anunciada para flexibilizar as regras trabalhistas durante a pandemia. Este permitirá a antecipação de férias, mudanças de regra do home office e adiamento no recolhimento do FGTS pelas empresas. Estas medidas devem ser anunciadas junto com o BEm, que reduz salários, mas preserva empregos (medidas devem durar quatro meses). O Pronampe também deve ser liberado, com cerca de R\$ 15 bilhões em novas linhas de crédito para pequenas e médias empresas.
- ❑ **Sobre os fatos da semana.** Estejamos atentos aos vários indicadores de Confiança, a serem divulgados, dados fiscais e de mercado de trabalho, todos devendo mostrar alguma piora.
- ❑ **Outros fatos.** A primeira semana de balanços do primeiro trimestre começa com tudo, com empresas como Vale (SA:VALE3), Gol (SA:GOLL4), Embraer (SA:EMBR3), WEG (SA:WEGE3), Santander Brasil (SA:SANB11), Multiplan (SA:MULT3) e Petrobras (SA:PETR4) programadas para soltar seus respectivos resultados entre esta segunda-feira (26) e sexta (30).

# Orçamento 2021 – o que foi decidido

---

**Após impasse com o Congresso, governo informa sanção com vetos do Orçamento de 2021.**

O presidente Bolsonaro sancionou com vetos nesta quinta-feira a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021. A sanção ocorreu no último dia do prazo depois da “longa novela” com o Congresso, sobre o aumento das emendas parlamentares e a redução de gastos obrigatórios.

A sanção foi confirmada pelo Palácio do Planalto. Segundo o material divulgado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, o “nó orçamentário”, que colocou o governo em rota de colisão com o Congresso, foi resolvido com:

- (1) veto definitivo de R\$ 19,8 bilhões em dotações orçamentárias, sendo R\$ 10,5 bilhões em emendas de relator, R\$ 1,4 bilhão em emendas de comissões do Congresso e R\$ 7,9 bilhões em despesas discricionárias (facultativas) do Executivo;
- (2) bloqueio adicional de mais R\$ 9 bilhões, que não foram detalhados pela Secretaria-Geral da Presidência e podem ser desbloqueados até o fim do ano;
- (3) os ministérios mais impactados foram Desenvolvimento Regional, com retirada de R\$ 9,4 bilhões; Educação perdeu R\$ 3,9 bilhões; Infraestrutura R\$ 3,5 bilhões e Defesa R\$ 3,2 bilhões. Saúde perdeu R\$ 2,2 bilhões.

**Estejamos atentos, no entanto, ao clima do Congresso com o Governo, já que Lira e Pacheco continuam querendo mais fatias de poder. O desmembramento do Ministério da ECONOMIA segue na ordem do dia (criação do Planejamento).**



# AGENDA SEMANAL

## 26 A 30 DE ABRIL

### Agenda de reformas?

Uma semana carregada no Brasil com indicadores de CONFIANÇA de março, divulgados pela FGV. Com certeza, estes devem mostrar alguma deterioração, dado o clima político açodado, o atraso nas vacinas e o caos da pandemia. Teremos também, nesta semana, indicadores fiscais (governo central e consolidado) e do mercado de trabalho (Caged e PNAD Contínua).

Agenda Semanal.	Indicadores
2ª Feira (26)	Pesquisa Focus; Sondagem de Confiança da Indústria (FGV) (Março)
3ª Feira (27)	Sondagem de Confiança da Construção (FGV) (Março); IPCA-15
4ª feira (28)	Sondagem de Confiança do Comércio (Março); Caged (Março); Relatório Mensal da Dívida Pública
5ª feira (29)	Sondagem da Indústria (FGV); Dados de crédito doméstico (BC); Indicadores do governo central (saldo primário e nominal) (março)
6ª feira (30)	Dados do governo consolidado (saldos fiscais e dívidas públicas) (Março); Bandeira tarifária de Energia Elétrica; Sondagem de Serviços (FGV) (Mar); IIE (Indicador de Incerteza, FGV) (Mar); PNAD Contínua (Fev)



# ACOMPANHANDO A ECONOMIA

---

# Semana no mercado de ativos

Bolsa de Valores	Taxa de Câmbio	Taxa de Juros	Inflação
<p>O Ibovespa (IBOV) fechou em alta nesta sexta-feira, endossado por Wall Street, em sessão de recuperação após três pregões de queda, mas sem conseguir recuperar os 121 mil pontos e acusando o primeiro desempenho semanal negativo desde o final de março. O índice paulistano do mercado acionário, Ibovespa, subiu 0,98%, a 120.538,61 pontos, encerrando a semana com perda de 0,48%. O volume financeiro R\$ 24,6 bilhões.</p>	<p>O dólar quebrou uma sequência de sete quedas e fechou em alta nesta sexta-feira, mas ainda abaixo de 5,50 reais e engatou a quarta semana seguida de perdas, após dias de forte redução de posições pessimistas no mercado de câmbio doméstico depois de o desfecho do Orçamento patrocinar algum alívio nas perspectivas fiscais. A moeda americana fechou a R\$ 5,4967, com alta de 0,75%.</p>	<p>A curva de juros não sofreu grandes alterações ao longo da semana. Claro que a reunião do Copom, com a decisão quase consensual de um ajuste de 0,75 ponto percentual, parece dada. A Selic irá a 3,5% e neste patamar deve ser mantida. Mas o BACEN, embora perseguindo a curva de juro e tentando ancorar as expectativas, considera o surto inflacionário atual como temporário, perdendo força, assim que a economia brasileira se normalizar. Basicamente, as altas da inflação foram decorrentes do câmbio depreciado e das commodities agrícolas.</p>	<p>No Brasil, o IPCA ficou dentro das expectativas do mercado (0,93%), influenciada diretamente pelo choque dos combustíveis mais caros e dos alimentos. Em 12 meses passou a 6,10%, superando o teto da meta (5,25%). Achamos que a inflação de curto-prazo seguirá pressionada até, pelo menos, meados do ano, com um nível de espalhamento maior nos núcleos e pelos índices de difusão. No entanto, achamos ser esta temporária, pelos efeitos da pandemia na economia. Ao fim deste ano, trabalhamos com o IPCA a 5,1%; para 2022 4,5%.</p>

# COMO ESTÁ A ATIVIDADE ECONÔMICA ?

---

# Como está a atividade econômica

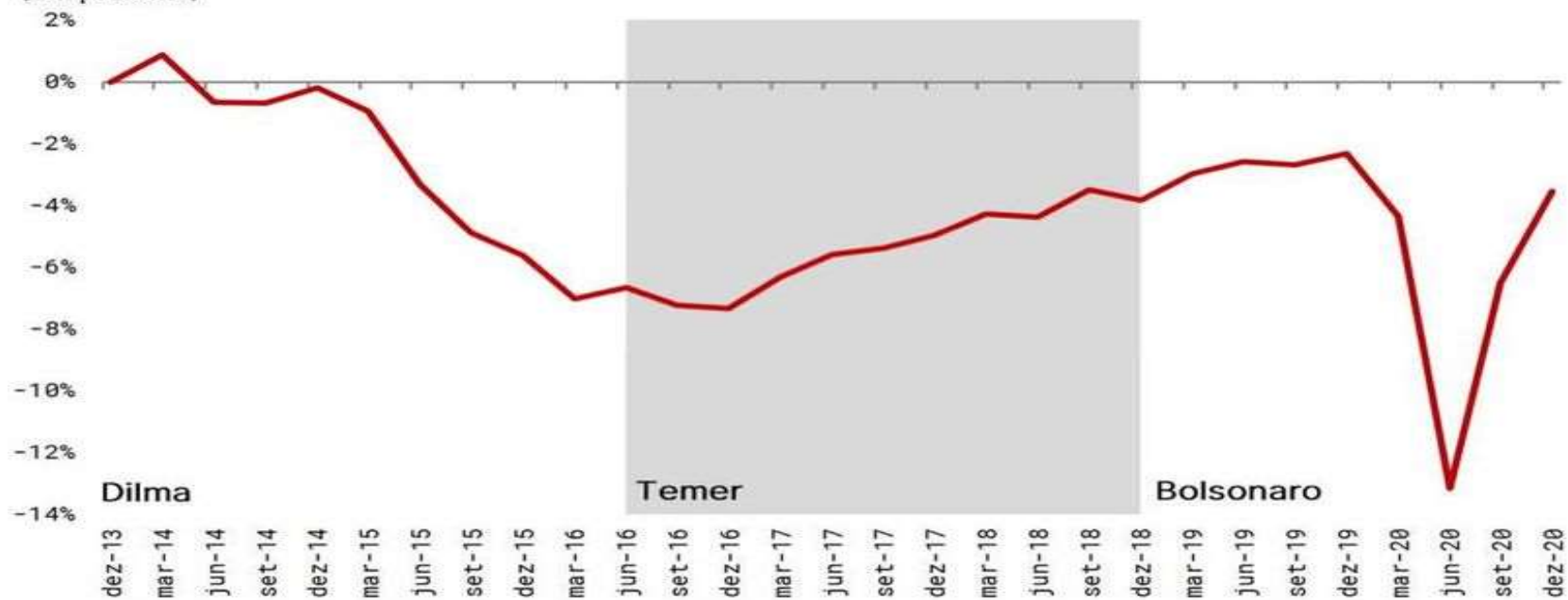
Comportamento dos indicadores mais recentes	Vendas do Varejo (PMC – IBGE) FEVEREIRO 2021	Produção Industrial FEVEREIRO 2021	Anfavea / Fenabrave MARÇO	Setor Serviços FEVEREIRO
<p>Ritmo da economia segue ERRÁTICO, dado o atraso das vacinas e os desencontros na adoção de políticas públicas, além do “açodamento político”. O primeiro trimestre parece perdido, já que devemos ter alguma desaceleração entre março e abril. A partir maio/junho, com o novo “auxílio emergencial” alguma sustentação é prevista. Mas apenas com a vacinação acelerando, será possível um crescimento mais robusto e estrutural para o país. Uma retomada, apenas no segundo semestre, desde que a vacinação avance.</p>	<p>As <b>VENDAS DO VAREJO</b> de fevereiro fecharam em suave alta contra janeiro (+0,6%), mesmo sem os auxílios emergenciais. Contra fevereiro do ano passado, tivemos queda de -3,9% e nos 12 meses, recuo de 5,8%. Das oito atividades investigadas, quatro tiveram resultados negativos, o que influenciou o índice. Por outro lado, no mensal destaques para Artigos de Papelaria, +15,4% e Calçados +7,8%. Por outro lado, estes registraram tombos fortes contra fevereiro do ano passado e 12 meses, recuando, respectivamente, 41,0% e 9,5% e Calçados, 18,6% e 11,6%. Já o varejo ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, registrou avanço de 4,1% em fevereiro, puxado por veículos (8,8%), mesmo com a paralisia de montadoras em muitos estados.</p>	<p>Depois de nove meses seguidos de expansão, a produção industrial sofreu um “freio de arrumação” em fevereiro, recuando 0,7% contra janeiro. Boa parte deste recuo ocorreu pela paralisia da indústria automobilística, impactada pela falta de peças. Para março, teremos mais uma queda, decorrente da nova onda do Covid19. Entre janeiro e fevereiro, 14 dos 26 setores operaram no negativo, com destaque para a indústria automotiva (-7,2%) e a extrativa (-4,7%). A indústria têxtil recuou 9,0%, produtos de metal (-4,1%) e couros e calçados (-5,9%). Soma-se também as mudanças de turno, o fim do pagamento do auxílio emergencial e o desemprego como fatores a mais a impactar a indústria neste momento. Contra fevereiro de 2020, a indústria ainda opera 2,8% acima.</p>	<p>Mesmo com muitas concessionárias fechadas, principalmente no maior mercado do País (SP), as vendas de veículos avançaram 13,2% em março contra fevereiro. No total, 189,4 mil carros foram emplacados em março, avançando 15,8% contra o mesmo mês do ano passado. Estes são dados preliminares, coletados no mercado. Na semana, terça-feira saem os dados da Fenabrave e no dia seguinte, da Anfavea. Nestes teremos os dados de vendas, produção, exportações, estoques e emprego do setor. No ano, as vendas de veículos chegaram a 527,9 mil veículos vendidos, 5,4% abaixo do mesmo período de 2020.</p>	<p>O setor de Serviços esboçou alguma reação em fevereiro, mas dúvidas existem sobre sua continuidade, dados os desencontros no ritmo de vacinação e correlatos. Em fevereiro, a variação dos SERVIÇOS foi FORTE, de 3,7%, com os SERVIÇOS PARA FAMÍLIAS avançando 8,8%, mesmo recuando 2,2% contra o mesmo mês do ano passado. No ano, contra o mesmo mês de 2020, no entanto, o mergulho é forte, com as famílias recuando 28% e em 12 meses -40,5%. <b><u>Os desencontros das vacinações devem derrubar o segmento entre março e abril. Retomada firme só no segundo semestre.</u></b></p>

# PIB em forma de "V"

Expectativa é de recuperação da economia no segundo semestre, desde que deslanchem as campanhas de vacinação. Se não, teremos um crescimento tímido, mesmo com o apoio dos "auxílios emergenciais". Para este ano prevemos o crescimento de 3,0% a 3,5%, depois de recuar 4,1% em 2020.

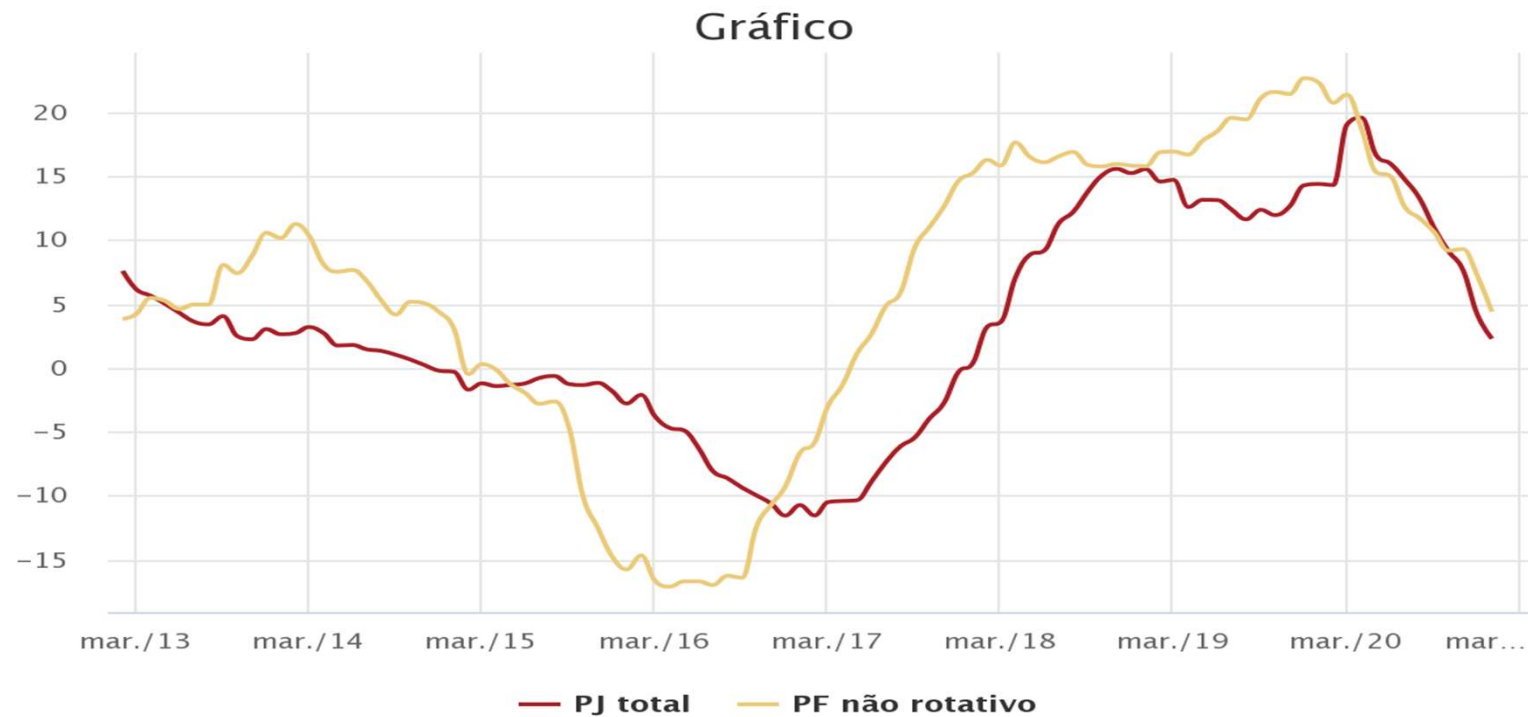
**Varição cumulativa do PIB real desde o começo do Governo Dilma 2**

(Em porcento)



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais.

# Oferta de crédito em queda, pela incerteza das vacinas e clima político "açodado"



# Vendas de varejo, PMC IBGE

No Brasil, as vendas de varejo de fevereiro mostraram alguma recuperação. Perspectivas para março e abril, no entanto, apontam para uma forte desaceleração, decorrente do desencontro nas campanhas de vacinação.

Figure 1 – Retail Sales Breakdown

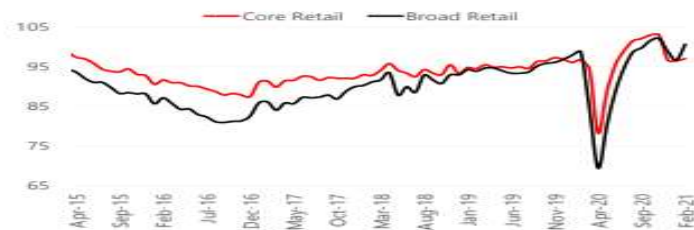
	Dec-20			Jan-21			Feb-21		
	% MoM	% YoY	% QoQ	% MoM	% YoY	% QoQ	% MoM	% YoY	% QoQ
<b>Core Retail Sales</b>	<b>-6.1</b>	<b>1.3</b>	<b>0.0</b>	<b>-0.2</b>	<b>-0.3</b>	<b>-3.4</b>	<b>0.6</b>	<b>-3.9</b>	<b>-5.8</b>
Fuels	-1.5	-6.5	2.7	0.3	-7.8	0.5	-0.4	-10.3	-1.2
Hypermarkets, supermarkets	-0.3	3.4	-2.3	-2.1	1.2	-3.3	0.8	-4.6	-3.0
Fabrics, clothing and footwear	-13.3	-9.1	13.5	-8.3	-21.3	-3.9	7.8	-18.6	-11.6
Furniture and home appliances	-2.4	2.6	-4.9	-11.0	-5.2	-9.3	9.3	0.6	-8.2
Pharmaceutical	-1.4	14.1	4.8	2.4	12.9	4.9	-0.2	8.9	2.7
Books, papers and magazine	0.0	-37.5	4.0	-25.7	-53.2	1.0	15.4	-41.0	-9.5
Office equipment and supplies	-5.9	-11.7	2.4	2.3	-13.5	-0.4	-0.4	-10.7	-3.3
Other	-13.1	1.6	0.4	7.6	9.8	-4.7	-0.5	2.0	-7.5
<b>Broad Retail Sales</b>	<b>-3.1</b>	<b>2.8</b>	<b>3.2</b>	<b>-2.2</b>	<b>-3.1</b>	<b>-0.8</b>	<b>4.1</b>	<b>-1.9</b>	<b>-2.4</b>
Building Materials	-1.6	19.2	-2.8	0.1	11.1	-4.2	2.0	17.9	-3.2
Vehicles	-2.7	2.3	12.0	-4.3	-15.5	4.5	8.8	-3.8	0.7

Sources: IBGE, Santander.



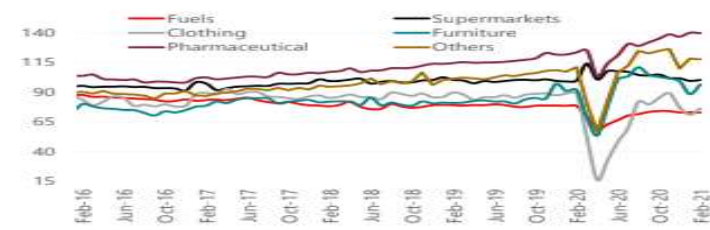
# Vendas de varejo perdem dinamismo em março/abril (PMC - IBGE, Fev21)

**Figure 2.A – Retail Sales (sa, 2014=100)**



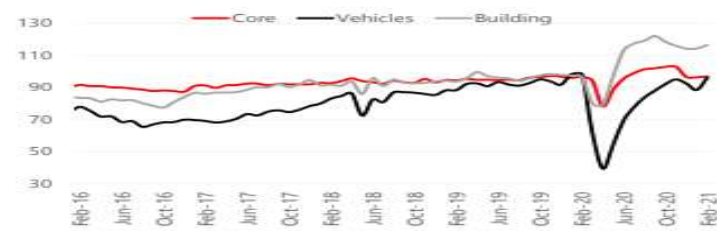
Sources: IBGE, Santander.

**Figure 2.B – Core Retail Sales (sa, 2011=100)**



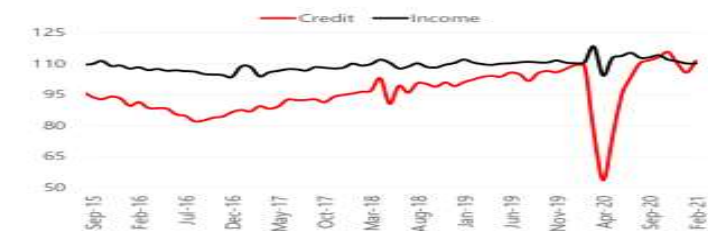
Sources: IBGE, Santander.

**Figure 3.A – Broad Retail Sales (sa, 2014=100)**



Sources: IBGE, Santander.

**Figure 3.B – Sensitivity Analysis (sa, 2011=100)**



Sources: IBGE, Santander.

# Reação gradual no setor de serviços

Teremos desaceleração em março e abril, devido à deterioração da crise sanitária no país. A partir de meados de abril, o novo “auxílio emergencial” deve dar algum alento. Por outro lado, parece consenso que apenas com a “massificação das vacinas” será possível sustentar um crescimento mais robusto para o país. Ainda temos a enfrentar os ruídos políticos.



Fonte: IBGE

# Setor de serviços

No Brasil, os dados do setor de serviços mostraram bom desempenho em fevereiro. Contudo, vale lembrar que já em março há claros sinais de desaceleração da economia. Esperamos, no entanto, que estes sejam pontuais e no segundo semestre a economia já retome com mais força

Pesquisa Mensal de Serviços						
	fev-21			jan-21		
	MsM	AsA	ac. 12m	MsM	AsA	ac. 12m
<b>Total</b>	<b>3.7%</b>	<b>-2.0%</b>	<b>-8.6%</b>	<b>0.1%</b>	<b>-5.0%</b>	<b>-8.4%</b>
1. Serviços prestados às famílias	8.8%	-28.1%	-40.5%	-2.6%	-28.0%	-38.2%
2. Serviços de informação e comunicação	0.1%	2.7%	-1.4%	-0.9%	1.5%	-1.6%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	3.3%	-2.2%	-11.9%	2.3%	-7.8%	-12.0%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4.4%	-0.5%	-8.2%	4.1%	-3.8%	-8.0%
5. Outros serviços	4.7%	1.1%	5.0%	-9.7%	-3.0%	5.7%

Fonte: IBGE  
Elaboração: BRCG

# Como estão as contas públicas

---

As contas públicas continuam sendo o ponto mais vulnerável dos nossos fundamentos econômicos, reforçando – mais uma vez – **a importância de se manter uma postura austera na gestão dos gastos públicos e a necessidade de reformas que venham a reduzir as nossas fragilidades.**

Assumindo que não haja o abandono dos principais parâmetros fiscais e um déficit primário de cerca de 3% em 2021 (ver projeções ao fim), com redução gradual do saldo negativo nos próximos meses, indicamos a “estabilização da relação dívida/PIB” ligeiramente abaixo dos 92% do PIB entre 2023 e 2026.

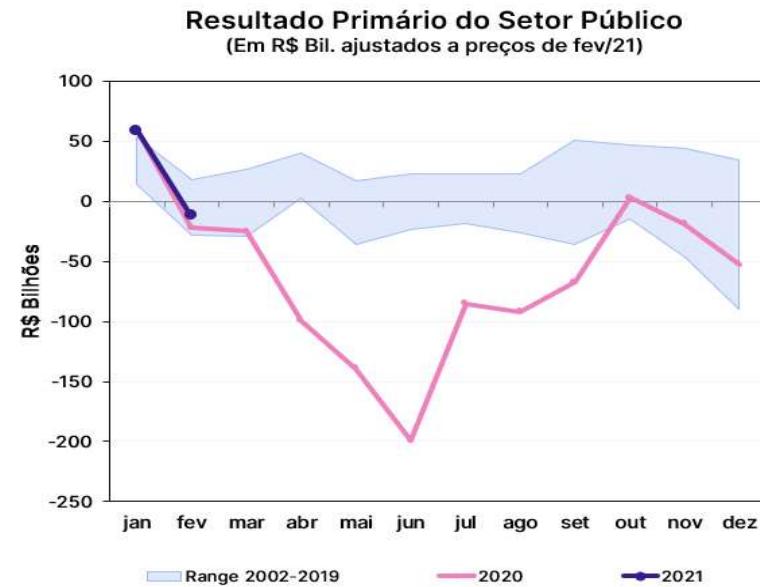
Nesta semana teremos a divulgação dos dados fiscais de março, do Governo Central e do Consolidado, e trabalhamos com déficit ainda elevado, assim como a dívida pública acima de 90% do PIB.

Os próximos meses, no entanto, serão essenciais para a evolução das contas públicas, todos meio na dependência do ciclo de vacinação se consolidar. Estamos torcendo por uma agenda de reformas avançando.

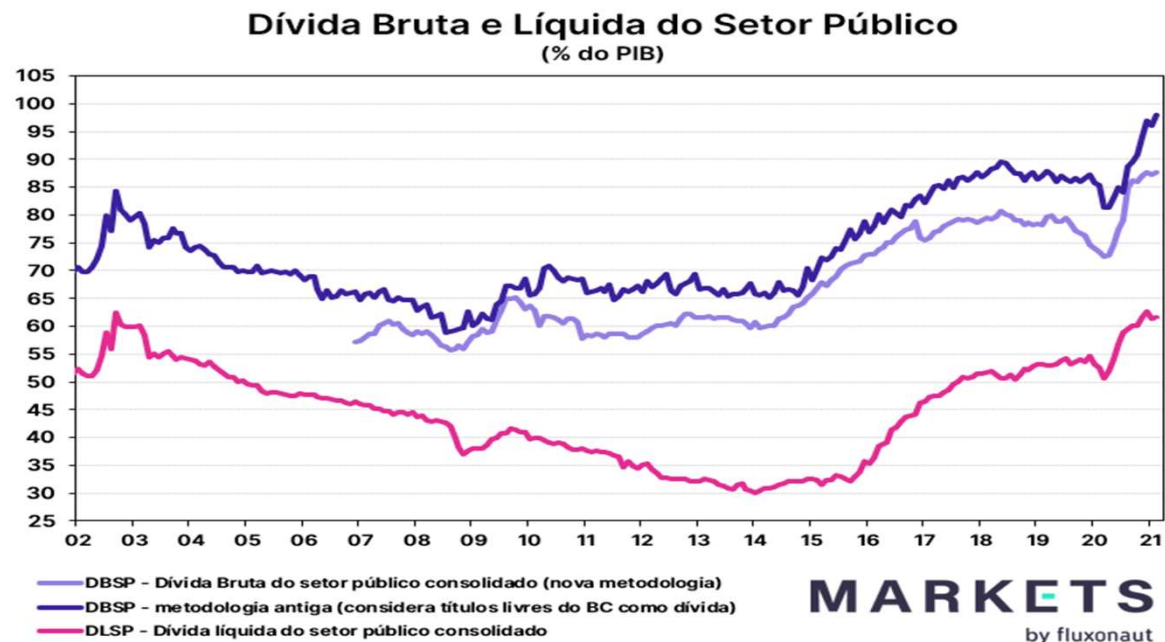
Nossas projeções sinalizam o déficit primário neste ano em torno de 3,0% do PIB com a dívida pública bruta a 89,7%. No ano que vem, ambos devem desacelerar na margem, muito pouco por ser ano eleitoral, fechando em 2,3% e 88,5%, respectivamente.

# Situação fiscal delicada, % PIB

Registramos déficit primário de R\$11,8 bilhões em fevereiro.



# Evolução das Dívidas (Bruta/Líquida) % PIB



# O QUE ACONTECE NO MUNDO ?

---



# ESTADOS UNIDOS

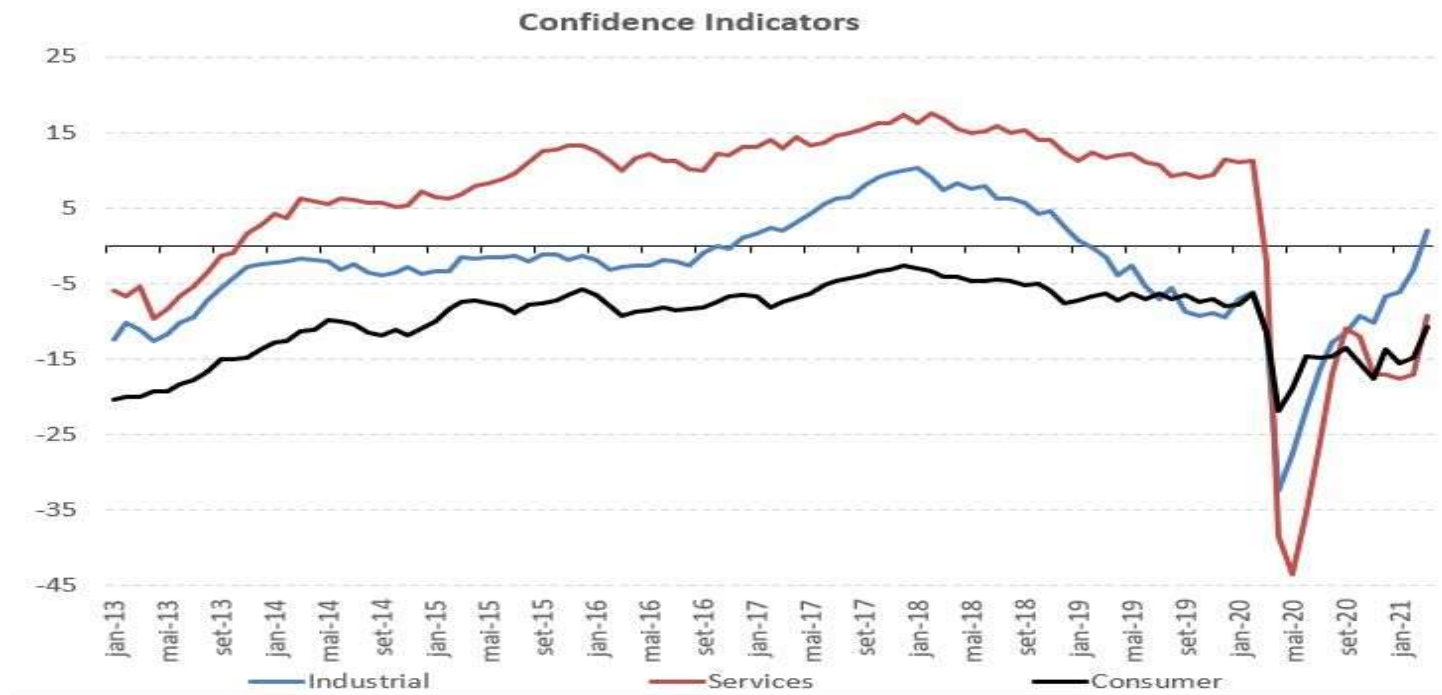
## Debate em torno dos Planos Fiscais (aumento da carga de impostos)

---

- ❑ Estes planos ainda necessitam de um amplo debate no Congresso - algumas alterações são esperadas. O aumento na carga de impostos deve ser sancionado nos próximos meses. O primeiro deve recair sobre os “ganhos da capital dos mais ricos”, com a taxa passando de 20% para 39% a 43%, praticamente o dobro, a recair sobre os que ganham mais de US\$ 1 milhão por ano. Também teremos aumento de IR para Pessoa Física.
- ❑ Diante de um ambiente de recuperação do crescimento e do sucesso no combate a pandemia, sem sinais concretos de inflação corrente, nem de uma mudança de tendência ou queda mais rápida e acentuada dos mercados. Acho relevante observarmos o que está acontecendo com o Reino Unido, após um processo mais amplo e acelerado de vacinação e imunização da população. Por lá, os acontecimentos estão dentro do previsto, sem grandes surpresas. Os números de casos despencaram, a economia reabre de maneira gradual, porém consistente e os números mostram forte recuperação da economia. Nos EUA tivemos os PMI DE ABRIL.
- ❑ Vejamos: EUA/IHS Markit: PMI composto preliminar subiu a 62,2 em abril, CONTRA 59,7 em março; o PMI preliminar de serviços foi a 63,1 em abril, contra 60,4 em março; e o PMI preliminar industrial subiu a 60,6 em abril, contra 59,1 em março.

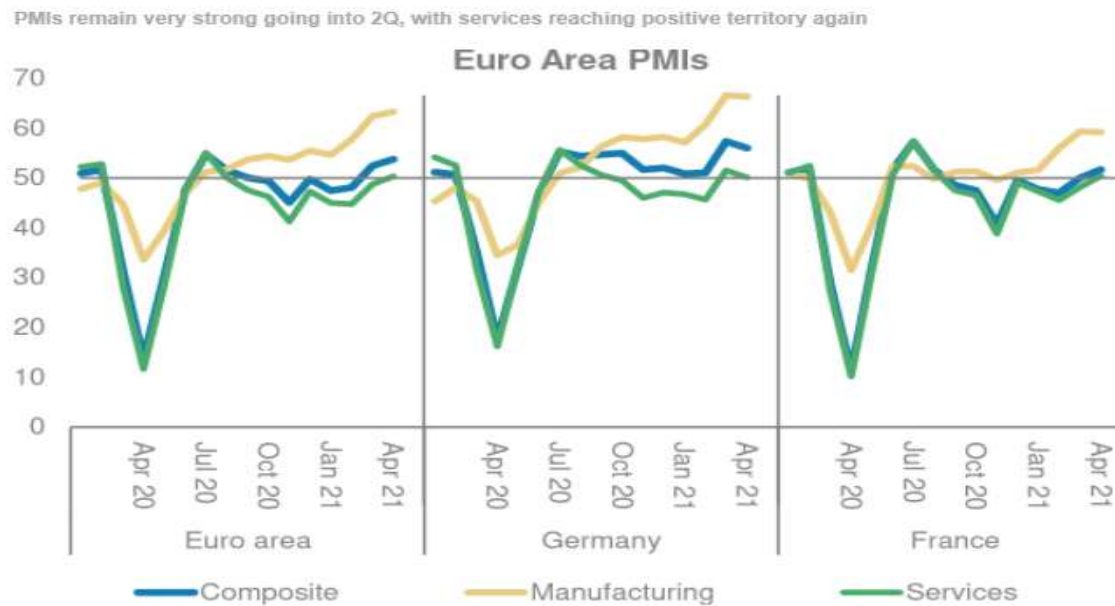
# Indicadores de Confiança na Europa

Apesar dos lockdowns, os indicadores de confiança na Europa, lentamente, estão reagindo. A aceleração recente no processo de vacinação e a estabilização no aumento de casos, sustentam esta perspectiva. Juros baixos e um pacote de "reconstrução" devem impulsionar a atividade no 2º semestre (uma nova "bazuca", como dizem os patrícios).



# Zona do Europa: PMIs

Na Europa, pelo Eurozone Composite, o PMI subiu para 53,7 em abril de 2021, contra 53,2 no mês anterior e acima do consenso de mercado de 52,8. Bom sinal, como já dito, há uma lenta reação no velho continente.



Source: IHS Markit, Morgan Stanley Research

# Zona do Euro (PMI): lenta retomada

---

Manufacturing PMIs reached yet another all-time high in April

	Actual Apr-21	MS Forecast Apr-21	Consensus Apr-21	Last Mar-21
Euro Area Composite PMI	53.7	53.0	52.8	53.2
Euro Area Manufacturing PMI	63.3	61.8	62.0	62.5
Euro Area Services PMI	50.3	49.4	49.1	49.6
Germany Composite PMI	56.0	-	56.8	57.3
France Composite PMI	51.7	-	48.8	50.0
Rest of the Euro Area	53.2	-	-	52.0

Source: ICI, Markit, Reuters, Morgan Stanley Research Forecast

# Agenda no exterior (26 a 30/04)

Dias	Indicadores
2ª Feira (26)	Durable Goods Orders (EUA); Manufacturer Activity FED Dallas (EUA).
3ª Feira (27)	Conference Board Confidence (EUA); Richmond Factory Activities (EUA)
4ª Feira (28)	FOMC (EUA); Discurso de Christine Lagarde (BCE);
5ª Feira (29)	Initial Jobless Claims (Pedidos de Seguro Desemprego) (EUA); Confiança da Indústria e da Economia (Euro) (Abr); Taxa de desemprego (mar) (EURO); PMI Manufacturers e Non-manufacturers (China);
6ª Feira (30)	PCE Deflator (EUA); MINI (Fed Chicago); Crescimento do PIB (1º trim) (EURO); Inflação da Zona do Euro (Mar); Taxa de desemprego (mar) (EURO).

# Projeções FMI (%)

<b>IMF WEO Forecast, Expected GDP Growth, 2021-2026</b>								
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	<b>2021-2026</b>
South Africa	-7.0	3.1	2.0	1.4	1.3	1.3	1.3	<b>10.8</b>
Nigeria	-1.8	2.5	2.3	2.3	2.3	2.2	2.2	<b>14.7</b>
Brazil	-4.1	3.7	2.6	2.1	2.0	2.0	2.0	<b>15.3</b>
Russia	-3.1	3.8	3.8	2.1	1.8	1.8	1.8	<b>16.0</b>
Argentina	-10.0	5.8	2.5	2.1	1.7	1.6	1.5	<b>16.2</b>
Korea	-1.0	3.6	2.8	2.6	2.4	2.3	2.3	<b>17.0</b>
Mexico	-8.2	5.0	3.0	2.1	2.0	2.0	2.0	<b>17.3</b>
Taiwan Provi	3.1	4.7	3.0	2.5	2.3	2.0	2.1	<b>17.9</b>
Chile	-5.8	6.2	3.8	2.7	2.5	2.5	2.5	<b>21.9</b>
Poland	-2.7	3.5	4.5	4.0	3.0	2.9	2.6	<b>22.2</b>
Thailand	-6.1	2.6	5.6	3.8	3.5	3.6	3.6	<b>25.0</b>
Turkey	1.8	6.0	3.5	3.5	3.5	3.5	3.5	<b>26.0</b>
Colombia	-6.8	5.2	3.6	4.0	3.8	3.8	3.6	<b>26.6</b>
Peru	-11.1	8.5	5.2	4.8	3.4	3.3	3.3	<b>31.7</b>
Indonesia	-2.1	4.3	5.8	5.7	5.4	5.2	5.2	<b>36.0</b>
Malaysia	-5.6	6.5	6.0	5.7	5.3	5.0	5.0	<b>38.5</b>
China	2.3	8.4	5.6	5.4	5.3	5.1	4.9	<b>40.1</b>
Philippines	-9.5	6.9	6.5	6.5	6.5	6.5	6.5	<b>46.5</b>
Vietnam	2.9	6.5	7.2	7.0	6.8	6.6	6.6	<b>48.3</b>
India	-8.0	12.5	6.9	6.8	6.7	6.6	6.5	<b>55.8</b>

# Projeções JHN (24/04)

(Semana com alterações)

	2018	2019	2020	2021 *	2022 *	2023 *
<b>Indicadores</b>						
<b>BRASIL</b>						
Crescimento do PIB %	1,80	1,40	-4,10	3,00	4,50	4,00
Inflação Anual (IPCA, %)	3,75	4,31	4,52	5,10	4,50	4,00
Taxa Selic (%)	6,50	4,50	2,00	5,25	6,00	6,50
Taxa de Câmbio (R\$ / 1 US\$) Dez	3,88	4,11	5,14	5,40	5,20	5,20
Taxa de Câmbio (R\$ / 1 US\$) Média Anual	<b>3,66</b>	<b>3,95</b>	<b>5,16</b>	<b>5,10</b>	<b>5,30</b>	<b>5,50</b>
Saldo Comercial (US\$ bi)	46,60	35,20	50,40	62,00	56,00	48,00
Saldo Primário % PIB	-1,60	-0,80	-9,50	-3,00	-2,30	-1,80
Dívida Pública, % PIB	75,30	74,30	90,60	89,70	88,50	87,70
Desemprego, % PEA	12,30	11,80	13,00	14,00	12,80	11,90
<b>EUA</b>						
Crescimento do PIB	3,00	3,00	nd	5,50	3,50	2,00
PCE (Inflação)	2,40	1,80	nd	2,40	2,00	2,00
Desemprego, % PEA	3,90	3,70	nd	4,50	3,90	3,50



**Julio Hegedus Netto, MSC, Doutorando Évora**

Almada, 23/04/2021